

UM ESTUDO SOBRE AS PRINCIPAIS ARBOVIROSES NA CIDADE DO CARPINA, PERNAMBUCO, BRASIL

Rafael Luiz do Nascimento¹

Daniele da Rocha Ferreira²

Isabeli Larissa Gonçalves da Silva³

Eduardo F. do Nascimento Gomes⁴

Ubirany Lopes Ferreira⁵

Promoção da Saúde

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as principais arboviroses na cidade do Carpina - PE, segundo dados obtidos na Secretária de Saúde da cidade, e sensibilizar alunos sobre a importância do tema. Os dados cedidos pela Secretaria de Saúde foram usados para elaborar uma palestra sobre os principais tópicos que envolvem o vírus da dengue, zika e chikungunya, também foram esclarecidas as etapas do ciclo de vida do mosquito, com ênfase na importância do combate nas fases larvais e aladas. A palestra foi aplicada na Escola Municipal Maria Anunciada Pinheiro Dias, localizada na cidade do Carpina, na zona da Mata de Pernambuco, Brasil. O público alvo selecionado foram os alunos do 8º ano do ensino fundamental. Posteriormente a aplicação da palestra, a turma foi dividida em grupos para que se explorasse a temática e o conhecimento adquirido durante a explanação. Os alunos envolvidos tiveram a oportunidade de elaborarem vários cartazes que foram ilustrados com métodos de prevenção contra o mosquito *Aedes aegypti*. Como resultado foi possível observar que, a temática por ser algo presente no cotidiano dos discentes, possibilitou um maior interesse, e sensibilizou os mesmos quanto à problemática em questão, despertando-os para uma conscientização de forma mais crítica evidenciado em ações para redução da incidência e frequência do vetor dessas doenças. Concluímos que as atividades desenvolvidas proporcionaram a difusão de conhecimentos sobre a proliferação e controle do mosquito *A. aegypti*, tornando os participantes corresponsáveis pelo controle do vetor e promoção da saúde.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Conscientização; Prevenção; Promoção da saúde.

¹ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco – Departamento de Biologia, rafael-luiz1@hotmail.com.

² Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, danielerocha14@gmail.com.

³ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, isabeliferreir@hotmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte, eduardofillyph@gmail.com.

⁵ Profa. Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, ubiranyferreira@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Arbovírus são vírus transmitidos por artrópodes, geralmente hematófagos, e são assim designados não somente pela sua veiculação através de artrópodes, mas, principalmente, pelo fato de parte de seu ciclo replicativo ocorrer nos insetos (LOPES et al., 2014).

As arboviroses têm se tornado importantes e constantes ameaças em regiões tropicais. Circularam pelo menos nove arbovírus patogênicos no Brasil, segundo dados obtidos no ano de 2015, entre eles destacam-se os vírus da dengue e da zika (Flaviviridae, gênero *flavivírus*) e o da chikungunya (Togaviridae, gênero *alphavirus*), transmitidos pelo *Aedes aegypti*, distribuídos largamente no país (FIGUEIREDO, 2015). A tríplice epidemia que assombra o país nos últimos anos deve-se principalmente, explica PACHECO et al. (2019), ao fato de o vetor ser um agente eficiente para a transmissão desses vírus e a sua flexibilidade de adaptação. O *Aedes aegypti* é um mosquito oportunista, seu hábito alimentar diurno pode passar para noturno caso haja necessidade, prefere água limpa para sua reprodução, mas também consegue se reproduzir em água suja. Essa plasticidade adaptativa do mosquito é que o torna um agente de contaminação, com capacidade de transmitir algumas doenças e causar danos à população.

Diante dessa realidade, a principal ferramenta contra o vetor transmissor continua sendo a educação em saúde com o uso das medidas preventivas, que por muitas vezes são esquecidas pela população, uma simples atitude como passar repelentes ou evitar água parada pode ser fundamental para o combate às arboviroses. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as principais arboviroses (dengue, zika e chikungunya) a partir dos dados obtidos na Secretária de Saúde da cidade do Carpina e sensibilizar alunos sobre a importância do tema.

METODOLOGIA

O presente estudo selecionou uma área na região urbana da cidade do Carpina, situada na zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, Brasil. Inicialmente, foram

mantidos contato com o responsável da Secretaria de Saúde do referido município e coletados os dados das principais doenças registradas na população carpinese nos últimos cinco anos (2014 a 2018).

Foi elaborada uma palestra tendo como público alvo trinta e dois estudantes do oitavo ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Maria Anunciada Pinheiro Dias, localizada no Bairro Novo em Carpina, abordando as características das doenças (dengue, zika e chicungunha) selecionadas após a visita a Secretaria de Saúde, bem como os vetores e as principais medidas de controle a serem adotadas pela comunidade. Foi debatido em sala de aula a importância da prevenção contra o mosquito *Aedes aegypti*, causador das doenças já mencionadas. Posteriormente à palestra, os alunos foram divididos em três grupos e foi distribuído para cada equipe uma folha de cartolina, variados lápis de colorir, hidrocor e pilotos. Cada cartolina continha uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e os grupos teriam que montar um cartaz, mostrando as formas de prevenção das doenças que foram abordadas na palestra e ao finalizarem os grupos apresentam ao restante da turma o que eles construíram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados na secretaria de Saúde na cidade do Carpina-PE apontaram para um alto índice de dengue, Zika e Chikungunya nos últimos cinco anos, o que correspondeu ao período de 2014 a 2018.

Em 2016, o Brasil foi surpreendido por uma avassaladora epidemia do vírus Zika, flavivírus que é transmitido pelo mosquito *A. aegypti*. Surtos da doença do vírus Zika foram notificados, pela primeira vez, no Pacífico, em 2007 e 2013 (precisamente em Yap e Polinésia Francesa) e em 2015, no Brasil, Colômbia e em Cabo Verde.

Cerca de 80% das pessoas infectadas pelo vírus Zika não desenvolvem manifestações clínicas. Os principais sintomas são dor de cabeça, febre baixa, dores leves nas articulações, manchas vermelhas na pele, coceira, entre outros. Não existe tratamento específico para a doença, o recomendado para os indivíduos é repouso, hidratação e tratamento sintomático, entretanto, desde 2007 a ocorrência de síndromes neurológicas após processos infecciosos pelo vírus Zika vem sendo relatados, dentre as manifestações

neuroológicas, a síndrome de Guillain-Baré é uma das mais frequentes. É importante mencionar que, a partir de agosto de 2015, foi observado no país o aumento de casos de microcefalia na região nordeste com forte relação com a infecção pelo vírus Zika.

De acordo com Lopes et al (2014), o vírus da dengue é caracterizado por quatro sorotipos: DEN-1, 2, 3 e 4. O vírus pode afetar pessoas de todas as faixas etárias, causando o surgimento de sintomas e sinais que incluem febre, dor de cabeça intensa, mialgia e dores no corpo. As manifestações hemorrágicas podem ser observadas em todas as apresentações clínicas de dengue. O Ministério da Saúde (2018) ressalta que a forma grave da doença inclui dor abdominal intensa e contínua e vômitos persistentes. Segundo Teixeira (2012) o Brasil no século XXI passou a ocupar o primeiro lugar no ranking mundial em casos relatados da dengue, e está entre os dez países de maior risco para esta doença.

Além do vírus da dengue e Zika, o mosquito *Aedes aegypti* é transmissor da chikungunya, uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família *Togaviridae* e do gênero *Alphavirus* (BRASIL, 2017), tornou-se conhecido no início da década de 1950, sua presença foi confirmada na Ásia em 1954, em uma epidemia nas Filipinas, que se espalhou para outros países, como Tailândia, Índia e Paquistão. Em 2005 o vírus ressurge, provavelmente, devido uma adaptação genética do vírus aos vetores da região, causando surtos da doença na Ásia, África e ilhas do Oceano Índico.

Os sinais e sintomas são clinicamente parecidos aos da dengue, a principal diferença consiste nas fortes dores nas articulações presente na chikungunya (BRASIL, 2017).

Os sintomas relacionados com estas arboviroses são bastante similares, o que acaba interferindo no diagnóstico clínico específico dessas doenças, dificultando, muitas vezes, no tratamento adequado para a pessoa infectada. O diagnóstico definitivo das infecções por dengue, zika e chikungunya é realizado com a detecção viral por meio da reação em cadeia da polimerase por transcriptase reversa (RT-PCR) durante a fase aguda da infecção, porém, esse não um exame acessível a toda a população, acarretando, muitas vezes, num diagnóstico errôneo, e, conseqüentemente em um processo de tratamento desnecessário.

Soares et al. (2017) afirma em seu estudo que o público infantil, além de poder contribuir ativamente no processo, pode exercer papel fundamental na propagação de informações, especialmente em ambiente familiar. Gonçalves et al. (2017) partilha da

mesma ideia, afirmando em seu trabalho que projetos voltados para a prevenção de doenças e promoção da saúde em escolas, podem contribuir no combate ao *A. aegypti* e aumentar o conhecimento da população acerca das principais infecções.

Como resultado da palestra ministrada os alunos responderam de maneira satisfatória as perguntas realizadas bem como relataram os conhecimentos adquiridos através da confecção dos cartazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática por ser algo presente no cotidiano dos discentes e por ser uma realidade vivenciada por eles, possibilitou um maior interesse, e sensibilizou os mesmos quanto à problemática em questão. As atividades desenvolvidas proporcionaram a difusão de conhecimentos sobre a proliferação e controle do mosquito *Aedes aegypti*, tornando os participantes corresponsáveis pelo controle do vetor e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, L. T. M. The recent arbovirus disease epidemic in Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.48, n.3, p.233-234, 2015.

GONÇALVES, A. B. C. et al. Dengue, Zika e Chikungunya: o combate começa nas escolas. **Extensão em foco**, Curitiba, v. 2, n. 13, p. 76-87, 2017.

LOPES, N. et al. Característica Gerais e epidemiológica dos arbovírus emergentes no Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, v.5, n.3, p.55-64, 2014.

PACHECO, E. et al. Saúde Pública e Educação Ambiental: o caso dos agentes de endemias no combate à dengue em Campo Grande – MS no ano de 2016. **Educação Ambiental em Ação**, v. 6, n. 8, 2019.

SOARES, F.M. et al. Método educacional infantil na prevenção e combate à dengue, zika vírus e Chikungunya. **Extensão em foco**, Curitiba, v. 2, n. 13, p. 55-63, 2017.

TEIXEIRA, M. G. Few characteristics of dengue's fever epidemiology in Brazil. **Instituto de Medicina Tropical**, São Paulo, v. 54, n. 18, p. s1-s4, 2012.